

MEMÓRIA, AUTO FICÇÃO E ETHOS NA CORRESPONDÊNCIA ESCRITA POR MACHADO DE ASSIS E JOAQUIM NABUCO

LOURENÇO RODRIGUES MATOS JUNIOR¹
MARGARETH TORRES DE ALENCAR COSTA²

RESUMO

As correspondências, como escrita de cunho privado, são fontes interessantes para a compreensão das sociabilidades dos sujeitos, bem como importantes ferramentas para a compreensão da visão de mundo dos mesmos, ao mesmo passo que apresentam em seu bojo a presença de um **ethos** enunciativo capaz de produzir uma imagem de si por parte daqueles que as escrevem. Com base nessas questões, esta investigação tem como objetivo analisar o livro: *Correspondências entre Machado de Assis e Joaquim Nabuco* (1923) que se inserem no ciclo denominado pela crítica como auto ficcional e investigar o ethos enunciativo de Machado de Assis e Joaquim Nabuco nas cartas trocadas pelos dois escritores e pesquisar como eles estabeleceram os processos de construção da história por meio da memória no século XIX, Assim, a pesquisa traz como processo metodológico a investigação das cartas organizadas por Graça Aranha e escritas por Joaquim Nabuco e Machado de Assis, dois grandes nomes da intelectualidade brasileira e que se corresponderam durante décadas. E para atingir os objetivos estabelecidos, utilizou-se o embasamento teórico em Costa (2013), Gomes (2004), Gontijo (2006) e Pinho (2011), assim como pesquisadores sobre a correspondência entre ambos, tais como Jackson (2009), Moraes (2011) e Vieira (2010). Acredita-se sejam alcançados os objetivos traçados com relação à percepção de que a correspondência dos autores são ferramenta importante para a construção de uma história sobre ele, por meio de seu discurso.

Palavras-chave: Nabuco; Machado; Escrita de si; memória; cartas.

1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí, l_juniorjf@hotmail.com.

2 Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2013). Mestre em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2002), líder do núcleo de estudos hispânicos-NUEHIS da Universidade Estadual do Piauí, professor titular da Universidade Estadual do Piauí. margazinha2004@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O advento da modernidade configurou novas sociabilidades e trouxe consigo um conjunto de mudanças significativas para as vivências das pessoas, inclusive no que tange a sua relação com a leitura e a escrita. O individualismo mais profundo visto nesse novo contexto, associado à difusão de textos que evidenciam as experiências particulares possibilitou o aumento de produções que fazem emergir as experiências e significação sobre o próprio sujeito que escreve, criando, assim, um processo de escrita de si o que também pode ser entendido como a instauração de discursos autoficcionais nas quais se descrevem as trajetórias e ações vividas por cada indivíduo.

As cartas, como meio de comunicativo de caráter privado, apresentam-se como uma das ferramentas mais efetivas no que tange os discursos de produção de si, tendo em vista que, por meio destas, os interlocutores se sentem à vontade para produzir discursos, externar sentimento e impressões sobre os mais variados temas, e sobre si mesmos, e sobre os outros, munidos da confiabilidade trazida pela intimidade do meio de comunicação.

É muito claro que a necessidade de apresentar as suas impressões por meio da escrita (em seus mais variados gêneros) não é uma realidade recente, ou que tenha despontado apenas após as últimas centúrias da história da humanidade. Se repararmos, por exemplo, as epístolas bíblicas, notaremos que lá estão presentes, além do vasto conjunto de ensinamentos religiosos, impressões dos autores sobre as realidades por eles vivenciadas. Essa realidade amplamente conhecida é um claro fato de como a escrita por meio de correspondência é um espaço importante no qual os estudos da crítica literária podem agir.

Tendo exposto tais questões referentes à escrita de si por meio das cartas, faz-se importante ainda ressaltar que não apenas por meio de cartas que se estabelecem processos de construção de uma autoimagem, mas em todos os gêneros textuais que possibilitam as expressões das particularidades de seus autores. Pode-se entender que, desta forma, todas as pessoas que escrevem, de alguma maneira, deixam marcas de si em seus textos (COSTA, 2013).

Logo, quando entramos em contato com textos como diários, relatos de viagens, cartas, diários de bordo, histórias de vida, memórias, biografias e autobiografias etc, estamos entrando em contato como escritas que

apresentam uma contrução sobre quem escreveu, ou seja, uma autoficção que se manifesta por meio do **ethos** do enunciador.

Nos casos específicos de Machado de Assis e Joaquim Nabuco, como grandes representantes da intelectualidade brasileiras e com discursos bastante divulgados nos âmbitos sociais e políticos e utilização do **ethos** por meio das cartas por eles escritas para a construção de uma memória de si é uma realidade muito sensível e bastante interessante de ser vista. A escrita epistolar, nesses casos, apresenta-se como fonte de conhecimento não apenas das realidades pessoais dos autores, como de muitas relações sociais estabelecidas no período no qual foram produzidas. Essa percepção de importância foi visualizada desde a publicação do livro organizado por Graça Aranha (1923): **Machado de Assis e Joaquim Nabuco commentarios e notas À correspondencia entre dous escriptores**, onde o mesmo, em longa nota de abertura do livro destaca a importância de análises sobre a obra para a compreensão da história da intelectualidade brasileira.

Assim, ainda no período da graduação, a presente pesquisa foi apresentada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC-CNPQ pela professora Dr^a. Margareth Torres de Alencar Costa, e aprovado pelo órgão na categoria de Iniciação Científica Voluntária, gestando assim o nosso plano de trabalho no qual estão as ações que deram andamento à investigação que culminou na escrita do presente texto.

Faz importante destacar ainda o papel que Machado de Assis e Joaquim Nabuco têm na constituição da identidade nacional Brasileira no contexto do século XIX e início do século XX. Sendo o primeiro um dos maiores nomes da literatura brasileira de todos os tempos com domínio em praticamente todos os gêneros literários vigentes no período em que viveu destacou-se como poeta, romancista, cronista, dramaturgo, contista, folhetinista, jornalista e crítico literário e o segundo renomado nome na construção das políticas nacionais, destacou-se como político, diplomata, historiador, jurista, orador e jornalista. Ambos participaram do grupo que fundou, em 1897, a Academia Brasileira de Letras, da qual Machado foi o primeiro presidente. Os escritos de ambos constituem-se como importantes documentos para a compreensão da sociedade brasileira.

No âmbito acadêmico, o presente trabalho busca colaborar com pesquisas sobre o conhecimento histórico e literário brasileiro, considerando a grande importância dos autores pesquisados. Assim as novas discussões a serem apresentadas farão parte da gama de análises existentes colaborando para uma amplitude do que se sabe a respeito de assunto de, desta

maneira, trazendo à luz novos aspectos sobre o que se sabe sobre a nossa própria realidade.

Nesse sentido, o estudo das configurações do **ethos** enunciativo, da história e da memória na correspondência dos autores, agregará valor ao discurso existente, tendo em vista que textos importantes tais como Jackson (2009) e Moraes (2011), fazem reflexões aprofundadas sobre sua obra, mas não enfatizam esse escopo na esfera literária. E tem por objetivo analisar o livro *Machado de Assis e Joaquim Nabuco comentários e notas À correspondência entre dous escriptores* (1923) que se inserem no ciclo denominado pela crítica como auto ficcional e investigar o **ethos** enunciativo de Machado de Assis e Joaquim Nabuco nas cartas trocadas pelos dois escritores e pesquisar como eles estabeleceram os processos de construção da história por meio da memória no século.

DESENVOLVIMENTO

A socialização e sociabilidade são características que asseguraram a sobrevivência dos seres humanos sobre a terra com o passar dos milênios. E tais condições se estabelecem por meio de diferentes ferramentas que, com o passar do tempo foram criadas e são frutos do próprio processo de evolução da espécie. São instrumentos específicos dos quais ou linguísticos se destacam de maneira forte, haja vista que, em um nível sociológico, estes são exclusivos da raça humana.

Nascimento (2014) aponta que os instrumentos de mediação e de manifestação da ação social podem ser tanto os de caráter linguísticos quanto objetos criados e que possibilitem a realização das atividades humanas inseridas em um contexto temporal e que se apresente como resposta para questões existentes no momento histórico em que existam.

Quando tratamos especificamente das relações sociais que se estabeleceram através da literatura ao longo dos séculos, elas também se encarregaram de dar características diferenciadas às produções que se estabeleceram através de diferentes gêneros textuais que se desenvolveram ao longo do tempo. Os textos de cunho privado, por exemplo, tornaram-se a partir do século XVII uma forma comum de construção textual capaz de expressar as necessidades de comunicação da comunidade em um determinado período e, ao mesmo tempo, gerar uma dinâmica de relações sociais e históricas que podem ser analisadas sob diversos aspectos. (FOISIL, 2009)

Sobre a temática da escrita epistolar mais especificamente, Gomes (2004) nos ensina que a correspondência pessoal ampliou os valores e códigos de intimidade das sociedades ocidentais e, ao mesmo tempo, constitui o sujeito e seu texto, numa dinâmica de troca interativa onde o diálogo assume um aspecto importante, se não o mais importante, da prática, ideia corroborada por Gontijo (2006) e Pinho (2011).

Na correspondência de Machado de Assis e Joaquim Nabuco a relação emergente de traços linguísticos que denotam a em sociabilidade mais íntima pode ser percebida. Jackson (2009) ressalta que as correspondências trocadas pelos autores impressiona pelo fato de que, apesar a diferença de idade e da posição social que ocupavam, os textos trazem impressões literárias, políticas e estéticos, além de questões pessoais. Assuntos de cunho prático.

A maneira como as palavras são colocadas, bem como os elogios que são direcionados, denotam uma relação de cumplicidade que se concretiza por assinaturas precedidas de trechos tais como: "querido Machado, Espero-o (sem falta)" (ARANHA, 1923, p. 102) "Muitas affectuosas lembranças do amigo sincero e tão sincero admirador" (ARANHA, 1923, p. 110) e " Até quando? Um abraço apertado do Velho Camarada que não se lembra mais desde quando o admira" (ARANHA, 1923, p. 182).

Outra relação interessante e que se apresenta como componente do discurso dos autores está na preocupação como os rumos literários do Brasil, vivência concretizada com a fundação da Academia Brasileira de Letras, instituição proposta como grande salvaguarda a literalidade nacional. Nas cartas o assunto da Academia é uma constante, apresentando preocupações e indicações relacionadas aos membros e à presidência da associação. Nas cartas a Academia é normalmente intitulada como "Nossa Academia" o que denota a criação de uma memória de associação entre a imagem dos autores e na instituição.

A escrita de si mesmo é um processo comum a todas as pessoas que, de alguma forma, fazem construções literárias de determinado personagem, ou seja, cartas, diários, autobiografias, memórias, notas de impressões pessoais, entre outras. Esses gêneros textuais carregam consigo um conjunto de informações relevantes que nos permitem refletir sobre um processo de criação de um determinado espaço para si por meio de seus autores, além de suas visões de mundo.

E a escrita de cartas se encaixa de forma definitiva no contexto da escrita auto ficcional, tendo em vista que esse instrumento é capaz de

construir uma imagem sobre que escreve se utilizando das ferramentas linguísticas da prática da escrita privada

Essas práticas de produção de si podem ser entendidas como englobando um diverso conjunto de ações, desde aquelas mais diretamente ligadas à escrita de si propriamente dita [...]. É o caso de fotografias, dos cartões-postais e de uma série de objetos do cotidiano, que possam a povoar e transformar o espaço privado da casa, dos escritórios etc, em um, teatro da memória. (GOMES, 2004, p. 11).

A proposta de Costa (2013, p.38) agrega e essa discursão ao apontar que:

[...] o estudo do gênero epistolar permite não só reconhecer a importância do mesmo, mas também sistematizar os códigos, as regras e as estratégias subjacentes ao seu sistema, alargando a compreensão sobre este instrumento a um tempo útil e estético. Por extensão, enriquecerá e clarificará as próprias reflexões relativamente à problemática ideológica.

Observando os conceitos apresentados pelos autores, percebe-se que as múltiplas formas de escrita produzem de forma explícita ou implícita discursos sobre quem escreve. Isso ocorre de forma especial nas escritas de cunho privado que, por excelência, são formuladas a partir de códigos linguísticos próprios de onde emergem as impressões pessoais sobre os mais variados temas, inclusive sobre si mesmos, e formulam, desta forma, uma imagem de que de quem escreve, em uma dinâmica de construção de uma autoficção. A nosso ver, tais noções corroboram com a noção de autoficção descrita por Doubrovsky (1977) que apresenta o termo como uma construção literária transmite para esse campo as "aventuras" vividas.

Acrescentemos à discursão o fato de que Hubier (apud ...) defende que os textos de caráter pessoalísticos, que se utilizam do "eu" para a construção de uma imagem literária podem ser considerados autoficção. E, para a compreensão da maneira como esses textos contem o seu processo de memória autoficcional, faz-se relevante o entendimento de uma das ferramentas mais importantes desse processo que a utilização do **ethos** do enunciador. Sobre esse conceito A. Auchlin (2001, p. 93, Apud MAINGUENEAU) afirma que:

A noção de ethos é uma noção com interesse essencialmente prático, e não um conceito teórico claro (...) Em nossa prática ordinária da fala, o ethos responde a

questões empíricas efetivas, que têm como particularidade serem mais ou menos co-extensivas ao nosso próprio ser, relativas a uma zona íntima e pouco explorada de nossa relação com a linguagem, onde nossa identificação é tal que se acionam estratégias de proteção.

Assim, com caso das cartas o estatuto de praticidade no uso do *ethos* é capaz de formular de maneira explícita ou implícita um discurso sobre que escreve, criando mecanismos de comunicação tão eficazes e específicos que são capazes de formular uma memória histórica sobre o autor, em uma dinâmica de autoficção.

Nos casos dos autores aqui analisados a evidência da utilização desse recurso fica clara em várias cartas por eles trocadas, das quais podemos destacar a carta enviada por Joaquim Nabuco a Machado de Assis em 01 de fevereiro de 1865 quando o autor responde a uma crítica elogiosa feita a ele da seguinte maneira: “Não sou poeta; as minhas toscas composições, escriptas nas minhas horas vagas, ainda não pretendem a tanto; título pomposo de – poeta, – que, por extrema bondade e complacencia dignou-se-me applicar [...]” (ARANHA, 1923, p. 99). a dinâmica de negação feita pelo autor, fruto a polidez cavalheresca própria do período é, ao mesmo tempo, retrato de uma postura humilde e de gratidão, mas que revela a ideia de Nabuco de não ver-se como um poeta exímio, o que se contradiz tendo em vista os elogios recebidos por um dos maiores escritores da história da nacionalidade. Apesar disso, o autor da carta segue a sua reflexão afirmando que “de uma certa idade em diante pretendo me não mais applicar á poesia [...]” (ARANHA, 1923, p. 100).

Machado também faz a construção de imagens sobre si, em carta de 20 de novembro de 1904, em agradecimento pelo telegrama enviado Nabuco após a morte de Carolina Machado de Assis, o autor descreve a sua situação presente e, ao mesmo tempo se mostra afeito à solidão.

Foi-se a melhor parte da minha vida, e aqui estou só no mundo. Note que a solidão não me é enfadonha, antes me é grata, porque é um modo de viver com ella, assistir aos cuidados que esta companheira de 35 annos de casados tinha commigo. [...] Aqui me fico, por ora na mesma cada, no mesmo aposento, com os mesmos adornos seus. Tudo me lembra a minha meiga Carolina. Como estou á beira de eterno aposento, não gastarei muito tempo em recordal-a. Irei vel-a ella me esperar. (ARANHA, 1923, p. 148).

Como se pode perceber existe nos dois casos a construção de uma imagem sobre si e sobre o momento em que cada um dos teóricos viveu, inseridos em uma constituição discursiva sobre eles mesmos, resguardados pela cumplicidade da ação da escrita privada, mas ao mesmo tempo possibilitando a externalização de uma construção memorialística de cada um. Noção endossada por Moraes (2011) que verifica nas cartas de Machado uma constante utilização do **ethos** nas comunicações entre Machado de Assis e seus amigos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto discutiu em nível teórico as temáticas da autoficção e **ethos** enunciativo no processo de construção de uma memória histórica por meio da escrita das cartas dos intelectuais: Machado de Assis e Joaquim Nabuco, organizadas e publicadas por Graça Aranha no ano de 1923, buscando verificar a maneira como a escrita epistolar foi usada para a construção de uma escrita de si.

As cartas trocadas entre os dois intelectuais são importante instrumento para a compreensão histórica e social do período em que viveram, bem como de suas atividades sociais, políticas e literárias, haja vista que estas exprimem seus pensamentos entorno dos mais variados assuntos. Além disso, a cumplicidade presente nas cartas, escrita marcada pela privacidade, revela a ação de uma comunicação aparentemente espontânea, mas que precisa ser analisada como possuidora de discursos de construção de si, tendo em vista que toda escrita é marcada por quem a realiza, e no caso do texto de cunho pessoal essa relação fica ainda mais latente.

O **ethos** presente nas cartas aponta para a construção de um discurso sobre cada um deles, buscando enfatizar características pessoais bem como o desejo de mútua colaboração, assinalando a cordialidade e cumplicidade fraternal, de forma especial com relação às decisões que estivessem relacionadas à Academia Brasileira de Letras, instituição da qual ambos eram fundadores. No contexto de troca das cartas, Nabuco (mais voltado à ação política) revela uma atividade autoficcional mais voltada à modéstia com relação à sua ação literária, mesmo tendo a sua genialidade com relação à escrita sendo exaltada por Machado. E Machado apresentando-se como alguém preocupado com o rumo dos caminhos literários do Brasil, ao mesmo passo que se apresenta como alguém afeito à solidão, principalmente após a morte de sua esposa.

Até essa etapa da construção da pesquisa não foram encontrados, nas cartas analisadas, indícios da construção de uma memória que trate exclusivamente sobre as questões abolicionistas dos quais ambos, em níveis diferentes discutiram durante as vidas. Acredita-se que novas pesquisas possam realizar o feito de encontrar indícios sobre esse tocante.

ABSTRACT

Correspondences, such as private writing, are interesting sources for understanding the sociability of subjects, as well as important tools for understanding their worldview, at the same time that they present in their wake the presence of a ethos enunciative capable of producing an image of themselves by those who write them. Based on these questions, this investigation aims to analyze the book: *Correspondências entre Machado de Assis e Joaquim Nabuco* (1923) that fall into the cycle called by critics as self-fiction and investigate the enunciative ethos of Machado de Assis and Joaquim Nabuco in the letters exchanged by the two writers and research how they established the processes of construction of history through memory in the nineteenth century. Thus, The research brings as a methodological process the investigation of the letters organized by Graça Aranha and written by Joaquim Nabuco and Machado de Assis, two great names in the Brazilian intelligentsia and who corresponded for decades. And to achieve the established objectives, we used the theoretical basis of Costa (2013), Gomes (2004), Gontijo (2006) and Pinho (2011), as well as researchers on the correspondence between both, such as Jackson (2009), Moraes (2011) and Vieira (2010). It is believed that the objectives outlined in relation to the perception that the authors' correspondence are an important tool for the construction of a story about him, through his speech, are achieved.

Keywords: Nabuco, Machado, Self-writing, memory, letters.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Graça. **Machado de Assis e Joaquim Nabuco comentários e notas À correspondência entre dous escriptores**. São Paulo: Monteiro Lobato & C. – editores. 1923.

COSTA, Margareth Torres de Alencar. **Sor Juana Inés de la Cruz**: autobiografia e recepção. Tese de Doutorado. Recife, 2013. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11544> acesso em 11 jan 2020.

FOISIL, Madeleine. A escritura do foro privado. In: CHARTIER, Roger (org.).

História da vida privada, 3: da Renascença ao Século das Luzes; tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p.321-358.

GOMES, Ângela de Castro (org.) **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

GOTINJO, Rebeca. **O velho vaqueano**: memória e história da história. Tese (de doutorado) Niteroi: Instituto de ciências humanas de Filosofia – Departamento de historia, 2006.

JACKSON , Kenneth David. Nabuco a Machado / Machado a Nabuco: Ressonâncias de uma correspondência. **Revista USP**. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/274359971_Nabuco_a_MachadoMachado_a_Nabuco_ressonancias_de_uma_correspondencia . Acesso em: 30 jan 2020.

MAINGUENEAU Dominique. A propósito do ethos. In: **Ethos discursivo**. Disponível em: <http://www.martinsfontespaulista.com.br/anexos/produ-tos/capitulos/509327.pdf>. Acesso em: 27 de nov de 2019.

MARTINS, Anna Faedrich. Uma discussão teórica acerca da autoficção: a ficcionalização de si em O filho eterno, de Cristovão Tezza. **Letrônica** v. 4, n. 1, p. 181-195 , junho 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/7984>. Acesso em: 30 jan 2020.

MORAES, Marcos Antonio de. Epistolografia de machado de assis: escrita de si e testemunhos de criação literária. **Machado de Assis em linha**. ano 4, número 7, junho 2011. Disponível em: <https://fundar.org.br/public/uploads/22.pdf>. Acesso em: 30 jan 2020.

NASCIMENTO, Suzi R. M. B. do. O homem como “ser social e histórico”: contribuições da psicologia histórico cultural para a escolarização de alunos com deficiência intelectual. **X ANPED SUL**, Florianópolis, 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/293-0.pdf. Acesso em: 21 jan 2021.

PINHO, Adeitalo Manoel. **Perfeitas Memória**: literatura, experiência e invenção. Rio de Janeiro: 7Letras, 201